



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	29. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Melo Antunes comenta afastamento de Lurdes Pintasilgo

«Acto inqualificável mesquinho e retrógrado»

«Existe nos meios internacionais apreensão quanto àquilo que é considerado um certo retorno da política externa portuguesa» — salientou, ontem à sua chegada a Lisboa, o tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução e presidente da comissão Constitucional, no regresso de uma visita a Paris e Belgrado, esta última na qualidade de Conselheiro da Revolução a convite da Aliança Socialista da Jugoslávia.

Em declarações prestadas à Imprensa, Melo Antunes, sublinhou a expectativa existente «sempre que há mudança de Governo, e que aumenta quando há declarações no sentido de se fazerem mudanças significativas no campo da política externa».

Ao referir-se à apreensão estrangeira quanto à actual política externa portuguesa, Melo Antunes, salientou que esta política do VI Governo Constitucional assenta em «teses que já fizeram época há alguns anos» e tem, acrescentou «um tipo de linguagem favorável à intensificação da guerra fria, e nada propícia à paz e à detente, elementos

furta a liberdade e a dignidade humana».

Convidado a explicar a retirada da sua candidatura a secretário-geral-adjunto da UNESCO, Melo Antunes, achou «preferível» a sua permanência em Portugal, «tendo em conta a evolução política operada no País».

«A posição daqueles que sempre defenderam a Constituição e os ideais do 25 de Abril é, neste momento, muito importante em Portugal», frisou.

Apontou ainda como razão para não ter aceite a candidatura: «Deixar as mãos livres ao presidente da República, no momento em que parecia desenhar-se um conflito, no campo da política externa, entre o Governo e o PR.»

Por fim, referiu também que «o próprio Waldheim se apercebeu desse conflito, ficou numa situação embaraçosa», além de que «o prestígio do País ficaria abalado».

Quanto ao afastamento de Lurdes Pintasilgo da UNESCO, Melo Antunes considerou-o «um acto inqualificável demonstrativo de um espírito de revanche,



Melo Antunes denuncia regresso ao 24 de Abril diplomático

mesquinho e retrógrado, em profunda incompatibilidade com tudo o que hoje na Europa, mesmo nos sectores mais conservadores, se pensa fazer aos adversários políticos».

Lembrando Sakharov, «posto em exílio interno por ter ideais discrepantes da direcção política da URSS», afirmou que, «salvaguardando as proporções», a exoneração de Lurdes Pintasilgo, «é um gesto altamente negativo para a imagem de Portugal, interna como internacionalmente», como teve ocasião de verificar durante esta viagem.